

Marcas & Negócios

BEE DOG

Lazer e afeto para os pets

Em um espaço cercado por grama e brinquedos, dezenas de cachorros correm livres, sob o olhar atento de profissionais treinados. Parece uma cena de um parque de diversões para pets — e, de certa forma, é.

Em Brasília, a creche canina Bee Dog transformou uma paixão por animais em um negócio que cresce a cada dia, acompanhando uma mudança no comportamento dos tutores: cada vez mais preocupados com o bem-estar emocional e físico dos seus companheiros de quatro patas. O nome “Bee” vem de “Be”, do inglês “ser”, mas também remete às abelhas, que são trabalhadoras, organizadas e vivem em comunidade; enquanto “Dog” trata-se de “cachorro”.

O serviço vai além do simples cuidado, pois oferece socialização, enriquecimento ambiental e rotina estruturada para cães de todas as idades. Em tempos em que os pets são considerados membros da família, deixar o cachorro sozinho em casa o dia todo não é mais uma opção para muitos.

A fundadora Samara Geronazzo observa que a creche deve ser um lugar com propósito, afeto e conexão. “É um convite para que o cão seja o que ele é: cão. Por isso, nossas linhas de trabalho se chamam Bee Wild (seja selvagem), Bee Free (seja livre) e Bee Happy (seja feliz)”, detalha.



Nosso trabalho é complexo, envolve conhecimento técnico, responsabilidade e muita dedicação”

Samara Geronazzo, fundadora da creche canina Bee Dog

O negócio saiu do papel apenas em 2024, mas o desejo de Samara era antigo. Ela ressalta que foram muitos anos sonhando com um lugar onde os cães pudessem ser livres para rolar na grama, socializar com segurança, explorar e se expressar com respeito à sua natureza. “A ideia foi ganhando forma aos poucos e se concretizou quando vi a oportunidade de unir tudo o que estudei e vivi ao longo da vida com comportamento canino, bem-estar e cuidado integral dos cães”, relembra.

O projeto, aos poucos, ganhou forma e se destacou na capital. Em média, Samara atende de 50 a 70 cães por mês, considerando os diferentes planos de frequência. “Temos cães que vêm uma vez por semana, enquanto outros

ficam conosco de segunda a sexta-feira e, ainda, temos aqueles que se hospedam nos fins de semana e feriados”, comenta.

De acordo com a fundadora, o dia na creche começa cedo. Após a chegada dos cães, é realizada uma rápida triagem para avaliar o estado emocional e físico de cada um. Depois, são realizadas atividades de socialização, enriquecimento ambiental, momentos de descanso e muita observação.

Samara enfatiza que a rotina exige preparo físico, atenção constante e atualização técnica. Esse tripé é fundamental diante da missão da Bee Dog, já que a creche busca oferecer estímulo sem sobrecarregar, respeitando os limites e a personalidade de cada animal. “Cada cão é único, e essa é a base do nosso trabalho. Todos passam por uma avaliação comportamental e, a partir disso, criamos um plano de adaptação e integração respeitando o tempo de cada um”, explica.

Para uma melhor experiência dos pets, o espaço oferece ambientes separados por nível de energia e estilo de brincadeira, além de protocolos específicos para cães mais tímidos ou reativos. “Funcionamos no Lago Norte, em um ambiente familiar e acolhedor, com áreas com grama natural, espaços cobertos para descanso e ambientes planejados para socialização e enriquecimento. Tudo foi pensado

Divulgação



Três perguntas para Samara Geronazzo, fundadora da Bee Dog

O que motivou a criação da Bee Dog?

A Bee Dog surgiu de um incômodo: ver cães urbanos sendo tratados como seres passivos, sem espaço para expressar seus comportamentos naturais. Eu não queria que a Bee Dog fosse apenas uma creche onde os cães ficam correndo com os outros; queria que fosse um lugar onde o foco estivesse no bem-estar físico e emocional do animal, com estrutura, conhecimento técnico e, principalmente, respeito.

Por que a senhora se interessou nessa atuação profissional?

Desde pequena, os animais sempre foram minha paixão. Tive muitos cães e sempre fui a pessoa que cuidava dos bichos de todo o mundo. Com o tempo, fui entendendo que meu amor por eles poderia se transformar em conhecimento. Fiz cursos de adestramento, me aprofundi em comportamento, participei de mentorias e, hoje, estou realizando um sonho cursando medicina veterinária.

Quais são os planos da creche para o futuro?

Queremos ampliar nossos serviços, voltados à saúde e ao comportamento canino, e criar projetos de educação para tutores. Também pensamos em formar novos profissionais na área, por meio de cursos e mentorias sobre manejo consciente de cães em grupo.

LATROCÍNIO

Polícia identifica assassino

» ANA CAROLINA ALVES

PCDF/Divulgação



Diego dos Reis Lobo está foragido desde domingo

Natural de Salinópolis, Pará, o assassinado morava no Jardim Ingá, em Luziânia (GO), e trabalhava em uma sorveteria em Águas Claras.

Outros casos

Dois dias antes desse crime, um jovem de 18 anos foi assaltado na QSE 6, também em Taguatinga. O ataque contra esse rapaz foi semelhante ao sofrido por Melo. Segundo a polícia, um homem desceu de um Kwid branco, com faca, tomando o celular do assaltado, mas sem feri-lo.

Equipes da PCDF localizaram na última terça-feira, em Anápolis (GO), o automóvel utilizado por Lobo. O carro agora está no Complexo da Polícia Civil do DF, onde passou por perícia. A delegada-adjunta da 21ª Delegacia de Polícia, Elizabeth Frade, informou que o veículo, que teria sido roubado pelo investigado foi utilizado em outros assaltos em Taguatinga.

Informações sobre o paradeiro do acusado podem ser dadas à polícia, de forma anônima, pelo Disque-Denúncia 197 ou pelo WhatsApp (61) 98626-1197.

assalto de forma agressiva, mas tentou ficar com o aparelho. Na disputa pelo telefone, ele agarrou o casaco do assassino, que o empurrou da calçada para o meio da rua e o esfaqueou no peito. Um terceiro homem, cuja identidade não foi divulgada, é visto tentando socorrer a vítima, que ainda se levantou, saiu da via, mas acabou caindo e morrendo em seguida.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 2 de maio de 2025

» Campo da Esperança

Adelfo Nunes da Silva, 70 anos
Ana Maria Monteiro Resende, 39 anos
Antônio Carlos Teixeira Pinto, 93 anos
Arnaldo Nunes da Silva, 53 anos
Celina Alves de Sousa, 84 anos
Elisete Eliete de Freitas, 82 anos
João Vieira Tolentino, 80 anos
José Aguiar de Oliveira, 66 anos
José de Souza Areal, 86 anos
Jose Ivan Mayer de Aquino, 72 anos
José Nunes Freire Neto, 37 anos
Julita Rosa Porto, 90 anos
Levi Cunha Vasconcelos, 90 anos
Ricardo Santana de Matos, 77 anos
Waltercílio Antônio da Fonseca, 72 anos

» Taguatinga

Arnaldo de Souza Zumba, 76 anos
Cantídio Ferreira de Carvalho, 76 anos
Clarisse Amaro Magalhães, 94 anos
Cleodete Rodrigues dos Santos, 62 anos
Galival Alves Peronico, 87 anos
Geice da Silva Santos, 36 anos
Melvis Manuel Goyo Sequera, 66 anos

» Gama

Alécia Gonçalves Ribeiro, 50 anos
Alzira Ferreira Viana, 88 anos
Antoinia Bezerra Lima, 60 anos
Jeane Almeida Batista, 43 anos

Marcos Jardel Santos Costa, 40 anos
Maria Alves da Silva, 62 anos
Paulo Roberto Souza, 71 anos
Samuel Júnior Oliveira, menos de um ano

» Planaltina

Paulo Otávio Lemos de Azevedo, 38 anos

» Jardim Metropolitano

Francisco Pereira Coutinho, 90 anos
Cremações:
Magnus Fernandes Martins, 65 anos
Eliane Maria do Nascimento Santos, 70 anos

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 30/5

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

Que tal fazer uma **doação** para **projetos sociais** em vez de pagar **Imposto de Renda**? Parece interessante, né?

Muita gente não sabe dessa oportunidade, mas é possível **apoiar** instituições filantrópicas, como o **Hospital Pequeno Príncipe**, de forma **fácil e sem custo**.

Leia o QR code ao lado ou acesse nosso site e veja como doar, direto na declaração, até 30 de maio.

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE